



VÍNCULO, BRINCAR E ESCUTA: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS

BOND, PLAY, AND LISTENING: FUNDAMENTAL ELEMENTS OF PSYCHOTHERAPY WITH CHILDREN

 Pollyana Zucchetto Cardoso, Faculdade Integrada de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

 Vivian Machado da Rocha, Faculdade Integrada de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

 Patrícia Lucion Roso, Faculdade Integrada de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

VÍNCULO, BRINCAR E ESCUTA: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS

BOND, PLAY, AND LISTENING: FUNDAMENTAL ELEMENTS OF PSYCHOTHERAPY WITH CHILDREN

Pollyana Zucchetto Cardoso¹

Vivian Machado da Rocha²

Patrícia Lucion Roso³

Resumo: Este trabalho visa discutir três elementos fundamentais da psicoterapia com crianças: vínculo, brincar e escuta. O vínculo terapêutico é a base para a construção da confiança e segurança emocional. O brincar é compreendido como linguagem central da infância e via de expressão simbólica. A escuta, por sua vez, envolve acolhimento sensível e atenção aos diversos modos de comunicação infantil. A articulação desses elementos favorece o desenvolvimento emocional e o fortalecimento dos recursos psíquicos da criança, sendo essenciais para uma prática clínica ética, afetiva e eficaz. Metodologicamente, a escrita foi estruturada a partir de uma revisão de literatura integrativa. Os resultados desta revisão evidenciaram a importância desses elementos. Considerando a complexidade do processo terapêutico infantil, é fundamental que a psicoterapia continue a ser manejada de forma flexível e integrada, levando em consideração as especificidades de cada criança e as diversas abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: Psicoterapia Infantil; Vínculo Terapêutico; Brincar; Escuta; Desenvolvimento Emocional;

Abstract: This paper aims to explore three fundamental elements in child psychotherapy: the therapeutic bond, play, and listening. The therapeutic bond serves as the foundation for building trust and emotional security. Play is understood as the primary language of childhood and a vehicle for symbolic expression. Listening, in turn, involves a sensitive and attentive reception of the various forms of children's communication. The integration of these elements fosters emotional development and strengthens the child's psychological resources, making them essential for an ethical, affective, and effective clinical practice. Methodologically, this work was structured through an integrative literature review. The findings underscore the significance of these elements. Given the complexity of the child therapeutic process, it is crucial that psychotherapy continues to be approached in a flexible and integrated manner, taking into account the unique characteristics of each child and the diversity of therapeutic approaches.

Keywords: Child Psychotherapy; Therapeutic Bond; Play; Listening; Emotional Development.

¹ Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Integrada de Santa Maria. E-mail: zucchettopollyana@gmail.com

² Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Integrada de Santa Maria. E-mail: vivianspotfy2022@gmail.com

³ Pedagoga, Psicóloga, Mestre em Psicologia, docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria, Coordenadora do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Psicologia Jurídica - NEPE-PJ. E-mail: patricia.roso@fisma.edu.br

INTRODUÇÃO

A psicoterapia infantil é um campo que exige do profissional sensibilidade e escuta atenta aos modos singulares pelos quais a criança se comunica, elabora seus afetos e constrói sentidos sobre o mundo e sobre si mesma. Três elementos se destacam como fundamentais para a efetividade do processo terapêutico: o vínculo estabelecido entre terapeuta e criança, o brincar como linguagem simbólica privilegiada e a escuta qualificada que reconhece a criança como sujeito.

A literatura enfatiza a relevância desses aspectos na clínica com crianças. Duarte, Morais e Fonseca (2024) ressaltam que o brincar assume função essencial na organização emocional da criança, permitindo que o infante expresse e elabore seus conteúdos psíquicos. Vitorino e Souza (2023) complementam ao destacar que o brincar, dentro do espaço terapêutico, não apenas facilita a comunicação, mas também fortalece o vínculo entre criança e terapeuta. O vínculo, assim, pode ser entendido como uma relação afetiva e simbólica, sustentada pela presença, escuta e acolhimento do terapeuta, como discutido por Ribeiro, Silva e Oliveira (2024).

A escuta, por sua vez, não se limita ao verbal. Lima e Costa (2023) defendem uma escuta ampliada, capaz de acolher os diversos modos de expressão da criança: gestos, silêncios, desenhos e expressões corporais. Essa visão corrobora as afirmações de Dolto (1994; 1997; 2000), referência da psicanálise da infância, que entende a criança como sujeito de linguagem desde o nascimento. Para a autora, o vínculo terapêutico deve ser construído a partir de uma escuta ética e respeitosa, que reconhece o brincar como forma legítima de comunicação e considera o inconsciente infantil produtor de sentido.

Reunindo essas contribuições, este documento propõe uma reflexão teórica sobre vínculo, brincar e escuta como eixos estruturantes da psicoterapia com crianças, evidenciando como esses recursos se articulam na prática clínica e favorecem o desenvolvimento emocional e subjetivo da criança no espaço terapêutico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo adota o formato de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar os elementos fundamentais da psicoterapia infantil. A escolha motiva-se pela flexibilidade metodológica, que permite uma análise crítica e

interpretativa das produções existentes, a abordagem qualitativa está presente tanto na forma de seleção quanto na análise dos dados, priorizando a compreensão de significados, representações simbólicas e aspectos subjetivos que permeiam a psicoterapia com crianças.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em três bases de dados acadêmicas: Google Scholar, PubMed e PsycINFO. A busca foi conduzida pelo uso de descritores previamente definidos, de acordo com os temas centrais da pesquisa. Ao todo, foram localizados 21 estudos distribuídos entre as plataformas, sendo 11 encontrados no Google Scholar, 5 no PubMed e 5 no PsycINFO. Em seguida, foi realizada a triagem inicial, o que resultou na exclusão de 10 obras que não se mostraram diretamente relacionadas à pesquisa ou não apresentaram qualidade metodológica satisfatória. Com isso, restaram 11 estudos escolhidos para compor o referencial teórico do trabalho.

Composto por 5 artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, com ênfase na análise de práticas clínicas, estudos de caso e revisões teóricas sobre a escuta, o vínculo terapêutico e o brincar na psicoterapia infantil, também utilizados 5 livros acadêmicos que oferecem aprofundamento teórico e clínico sobre o desenvolvimento emocional da criança e os fundamentos da prática psicoterapêutica com o público infantil. Sendo esses, quatro obras com destaque para Dolto, referência na compreensão do universo infantil a partir de uma abordagem psicodinâmica, e Bardin, cuja obra *Análise de conteúdo* serviu como base metodológica para a análise dos dados neste estudo. O livro de Bardin (1977), foi o único classificado como obra metodológica, sendo fundamental para a estruturação e aplicação da técnica de análise qualitativa adotada.

A análise dos dados foi orientada pela técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), a qual possibilita a interpretação sistemática de informações qualitativas a partir da categorização temática. A aplicação ocorreu por meio da organização do material em três categorias principais: vínculo terapêutico, brincar e escuta empática. O vínculo terapêutico foi considerado essencial por representar a base relacional que sustenta a construção de confiança entre criança e terapeuta. O brincar, incluído por constituir a principal forma de comunicação simbólica na infância, possibilita à criança expressar emoções, conflitos e vivências de maneira lúdica. Por sua vez, a escuta empática

diz respeito à postura clínica de acolhimento e compreensão integral da criança, abrangendo tanto o conteúdo verbal quanto às expressões não verbais.

RESULTADOS

Evidenciou-se que o vínculo terapêutico, o brincar e a escuta são elementos fundamentais e interdependentes na psicoterapia infantil, os quais, juntos, promovem a eficácia do processo terapêutico (Duarte; Moraes; Fonseca, 2024). O vínculo terapêutico é amplamente reconhecido como parte fundamental para o sucesso da terapia, pois cria um ambiente seguro em que a criança se sente à vontade para se expressar (Gil, 2023). Este é construído ao longo do tempo, com base na empatia e autenticidade (Ribeiro; Silva; Oliveira, 2024). Está diretamente ligado ao engajamento da criança e ao desenvolvimento de sua autorregulação emocional (Gil, 2023; Ribeiro *et al.*, 2024).

O brincar, por sua vez, constitui a principal forma de comunicação infantil no contexto terapêutico. Por meio da brincadeira, a criança simboliza experiências e conflitos que não consegue expressar verbalmente. Mais do que uma atividade lúdica, o brincar é uma ferramenta de expressão e elaboração emocional, que permite ao terapeuta compreender o mundo interno da criança (Vitorino; Souza, 2023). Além disso, o brincar contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico, ao criar um espaço de interação e acolhimento (Lima; Costa, 2023). A escuta ativa e empática também se destaca como um recurso essencial. Mais do que ouvir palavras, ela envolve atenção aos sinais não verbais e às emoções subjacentes. Essa escuta sensível valida os sentimentos da criança, reforça o vínculo terapêutico e contribui para um ambiente de confiança e segurança (Lima; Costa, 2023; Ribeiro *et al.*, 2024).

Todas as contribuições dos autores citados, confirmam que a integração entre vínculo, brincar e escuta forma um processo dinâmico, em que cada elemento reforça o outro. O vínculo oferece segurança para o brincar; o brincar expressa conteúdos simbólicos; e a escuta permite a compreensão dessas expressões. Juntos, esses recursos criam um espaço terapêutico propício à resolução dos conflitos emocionais da criança.

DISCUSSÃO

A construção de um vínculo seguro é o primeiro passo para uma relação terapêutica eficaz, sendo essencial para o desenvolvimento da confiança e da segurança emocional da criança. Estudos como o de Ribeiro *et al.* (2024) mostram que esse vínculo permite à criança sentir-se validada emocionalmente, o qual favorece o enfrentamento de seus conflitos internos. O terapeuta, nesse processo, tem o papel de criar um ambiente acolhedor e livre de julgamentos.

A contribuição de Dolto (1994) é fundamental para a compreensão dos elementos essenciais da psicoterapia com crianças, especialmente no que se refere ao vínculo terapêutico, ao brincar e à escuta, pois defende que a criança é um sujeito de desejo e de linguagem desde o nascimento. Deve ser escutada em sua singularidade, mesmo quando ainda não possui linguagem verbal estruturada. Sua prática clínica destacou a importância do brincar como meio privilegiado de expressão infantil, o qual possibilita à criança comunicar seus conflitos, angústias e desejos. Além disso, Dolto (1994) enfatizou a escuta como uma ferramenta terapêutica que reconhece a criança como interlocutora ativa. Desta forma, valorizou o espaço da palavra, mesmo quando esta se manifesta de forma simbólica ou lúdica. Nesse sentido, sua obra oferece uma base teórica sólida para pensar intervenções terapêuticas que respeitem o tempo e o modo de cada criança, de modo a promover um vínculo genuíno e transformador no *setting* psicoterapêutico.

O brincar, como forma de comunicação simbólica, é essencial para a expressão emocional, especialmente quando a linguagem verbal é limitada. Vitorino e Souza (2023) ressaltam que a brincadeira facilita o autoconhecimento e a resignificação das experiências, ajudando na elaboração emocional da criança. A escuta ativa e empática do terapeuta, ao captar os sinais emocionais, fortalece o vínculo terapêutico, promovendo confiança e compreensão das necessidades da criança.

A integração entre vínculo, brincar e escuta configura-se como um eixo central no processo psicoterapêutico infantil: o vínculo estabelece a base de segurança que sustenta o brincar; o brincar, por sua vez, permite a expressão do mundo interno da criança; e a escuta sensível interpreta e valida essas manifestações (Duarte; Moraes; Fonseca, 2024; Lima; Costa, 2023). A articulação desses recursos favorece o desenvolvimento emocional e a resolução de conflitos psíquicos (Ribeiro; Silva; Oliveira, 2024). Dessa maneira, a

psicoterapia infantil deve ser concebida como um processo dinâmico, integrado e relacional, superando a aplicação fragmentada de técnicas isoladas (Gil, 2023). Futuras pesquisas poderão aprofundar como diferentes abordagens teóricas e contextos culturais influenciam a aplicação e a interação desses elementos na prática clínica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma a relevância do vínculo terapêutico, do brincar e da escuta ativa como pilares centrais da psicoterapia infantil, evidencia que os materiais terapêuticos, como brinquedos, jogos simbólicos e recursos audiovisuais, quando integrados de forma harmoniosa, criam um ambiente terapêutico seguro e eficaz, fundamental para o desenvolvimento emocional das crianças. O vínculo terapêutico, ao proporcionar um espaço de confiança e acolhimento, facilita a expressão emocional da criança, enquanto o brincar oferece uma via simbólica para a representação e o processamento de suas vivências. A escuta ativa e empática, por sua vez, fortalece a comunicação entre terapeuta e criança, permitindo ao terapeuta compreender as necessidades emocionais da criança de maneira mais profunda.

Embora os resultados desta revisão tenham evidenciado a importância desses elementos, é fundamental que a psicoterapia infantil continue a ser abordada de forma flexível e integrada, levando em consideração as especificidades de cada criança e as diversas abordagens terapêuticas. Dessa forma, a psicoterapia com crianças pode se tornar, cada vez mais, adaptada às suas necessidades, de modo a promover uma maior eficácia no tratamento e no cuidado emocional.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DOLTO, Françoise. **A causa das crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DOLTO, Françoise. **A imagem inconsciente do corpo**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- DOLTO, Françoise. **Quando os pais se separam: o que as crianças têm a dizer**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DUARTE, Carla; MORAIS, Júlia; FONSECA, Raquel. **Brincar e desenvolvimento emocional: contribuições da psicoterapia infantil**. São Paulo: Editora Desenvolvimento Humano, 2024.

GIL, Ana Maria. **Psicoterapia infantil: práticas e teorias**. 2. ed. São Paulo: Editora Psiquê, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Maria Clara; COSTA, João Paulo. **A escuta na psicoterapia infantil: uma análise de suas práticas e desafios**. Psicologia e Terapia, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 45-67, 2023. Disponível em: Biblioteca da Faculdade Integrada de Santa Maria. Acesso em: 29 abr. 2025.

RIBEIRO, Luiz Carlos; SILVA, Mariana; OLIVEIRA, Fernanda. **O vínculo terapêutico na psicoterapia com crianças: uma abordagem psicodinâmica**. Revista Brasileira de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 12-29, 2024. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC>. Acesso em: 2 maio 2025.

VITORINO, Ana Lúcia; SOUZA, Pedro Henrique. **O brincar como ferramenta de expressão emocional: a contribuição da psicoterapia infantil**. Psicologia Infantil, Porto Alegre, v. 15, p. 88-104, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/gerais/article/view/49170>. Acesso em: 2 maio 2025.